

PFL impõe condições para a coligação

Malu Pires



A indicação do candidato a vice-governador e, no mínimo, de cinco deputados federais e 13 distritais são as condições do PFL para consolidar a coligação de 14 partidos que pretendem eleger o ex-ministro da Agricultura, Joaquim Roriz, primeiro governador eleito do DF. Segundo o presidente do partido, Osório Adriano, seu secretário-geral, Paulo Goyaz, o deputado federal Jofran Frejat, e Paulo Xavier, membro da executiva, o ex-governador indicado de Brasília tem liberdade para escolher quem quiser na formação da chapa coligada que concorrerá às eleições, mas o partido se reserva o direito de desfazer a aliança, caso discorde dos nomes de seus componentes e do número de vagas definidas para o PFL.

De acordo com estas lideranças, a reivindicação do PFL se baseia no fato de ser o partido dentro da coligação com maior número de parlamentares no Congresso, e tradicional na política de Brasília, já que elegeu três deputados nas eleições de 86 e teve uma votação individual partidária de 158 mil votos. Além disto, acentuaram, a legisla-

ção eleitoral lhes assegura 18 minutos no horário eleitoral gratuito do rádio e televisão, tempo bem superior ao reservado ao partido do ex-governador (PTR): 90 segundos.

Dificuldades

Na opinião destes líderes, o que tem dificultado a realização de um acordo final para consolidação da aliança são os compromissos assumidos por Roriz para lançamento de candidatos de sua liderança e a confusão feita pelos partidos pequenos entre "potencial de voto" e "potencial de voto confirmado". "Um candidato não pode ser indicado apenas porque é conhecido na cidade. É preciso ter um passado de contribuições concretas a Brasília ou já ter sido testado nas urnas", afirmou Jofran Frejat.

Na opinião de Paulo Goyaz é esta "visão" que falta aos partidos componentes da coligação — PL, PTR, PRN, PDC, PST, PSC, PLH, PBM, PAS, PTB, PMN, PDC do B, PDS. "Todos reivindicam um espaço que não corresponde à sua atual condição no quadro eleitoral e por isso até agora não foi possível fechar acordo", disse. "Uma das razões da saída do PMDB da aliança foi a distribuição de vagas em desacordo com a tradição do partido na cidade", assegurou Paulo Xavier.

Entretanto, frisou Osório Adriano, "caberá ao ex-ministro a decisão final sobre esta situação. Ele tem nosso apoio total para preencher as vagas da chapa com

quem bem entender, mas se discordarmos de sua composição sairemos da coligação". Segundo o deputado Jofran Frejat, os membros da agremiação contam com o "bom senso e espírito de liderança de Roriz" para contornar este contexto de "dificuldades" realizando um acordo que conte com todos de maneira satisfatória no quadro geral das indicações".

Candidatos

São candidatos a candidatos pelo PFL: a vice-governador Osório Adriano, a deputados federais — Jofran Frejat, Luís Estrela, presidente do PFL/Plano Piloto; Paulo Xavier, ex-secretário de Administração do governo foi José Aparecido; Esaú de Carvalho, professor do Ceub; Lauro Leitão, ex-ministro do Tribunal Federal de Recursos.

A deputados distritais: Paulo Goyaz, Gim Argel, presidente do PFL/Taguatinga; Francisco Brandes, ex-administrador regional do Guará; Humberto Xavier, fazendeiro; Raimundo Aquino, ex-administrador do Núcleo Bandeirante; Salviano Guimarães, professor da UnB; Nilton Araújo, Fiscal do Tesouro; Flávio Curi, funcionário da Telebrasília; José Cardoso, presidente do Sindicato dos Feirantes; Joaquim Santos, PFL/Taguatinga; Clarindo Rocha, ex-administrador de Ceilândia, Heitor Reis — secretário de Habitação no governo Aparecido e Cícero Miranda, ex-administrador do Gama.